



Revista da Rede de Enfermagem do
Nordeste

ISSN: 1517-3852

rene@ufc.br

Universidade Federal do Ceará
Brasil

Gimeniz Galvão, Marli Teresinha

Desafio permanente para um ambiente saudável

Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 17, núm. 1, enero-febrero, 2016, pp. 1

-2

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324044160001>

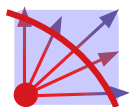
- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



Desafio permanente para um ambiente saudável

Marli Teresinha Gimeniz Galvão¹

Há mais de um século, Florence Nightingale, precursora da enfermagem moderna, promulgou a importância do ambiente adequado à prevenção de enfermidades, ao tratamento de doentes e sua recuperação. Destacou entre outros a relevância do ar puro e da higiene do ambiente. Em relação à prevenção de doenças, considerava necessário o cuidado das residências em relação ao ar, à água, rede de esgoto, limpeza e iluminação.

Nos tempos atuais, os conceitos se expandiram, as mazelas decorrentes da falta de água e de saneamento demonstram urgência do cuidado com o ambiente de modo amplo, além de prevenção nos espaços das residências e do peridomicílio.

Os impactos do ambiente na saúde mais conhecidos e que também comprometem a saúde humana relacionam-se à falta da água, ausência de saneamento básico, substâncias químicas, ruídos, além de alterações climáticas, perda de biodiversidade, degradação dos solos. Entretanto, há escassez de conhecimentos dos efeitos na saúde, dos campos eletromagnéticos, dos produtos farmacêuticos e de algumas doenças infecciosas, cuja transmissão e disseminação podem ser influenciadas por alterações climáticas.

Portanto, urge revisar e debater sobre questões fundamentais dos riscos atribuídos ao ambiente na saúde humana. A enfermagem no seu papel social e científico é ator importante no desenvolvimento de ações para amenizar, interferir e reduzir os agravos das pessoas e das comunidades decorrentes de um ambiente insatisfatório. Para isso, é necessário instrumentalização de medidas de prevenção e de promoção da saúde.

Nos últimos anos, o Brasil tem sofrido uma grave crise da Saúde Pública, potencializada pela ausência de acesso aos serviços de saneamento, notadamente a Dengue, provocada pelo mosquito *Aedes aegypti*. Em 2014, percebeu-se a Chikungunya e, em 2015, comprovou-se a presença da Zika, ambas transmitidas pelo mesmo vetor, o mosquito do gênero *Aedes*. A principal ação de combate ao mosquito é evitar a sua reprodução nos ambientes onde se acumula água. Tais doenças são resultados da carência da drenagem das águas fluviais urbanas, do manejo inadequado dos resíduos sólidos, da ausência de esgotamento sanitário, bem como falta de abastecimento de água agravado pela crise hídrica, a qual obriga as pessoas a armazenarem água nos domicílios, criando assim possibilidade de focos do mosquito.

Notadamente, um ambiente limpo é eficaz para a saúde e o bem-estar das pessoas. No entanto, as interações entre a saúde humana e o ambiente são complexas e difíceis de modificar, uma vez que a ocorrência de um fato pode ser rápida, mas, muitas vezes, o restabelecimento à condição favorável, é difícil.

Na gravidade dos problemas, neste ano, a Campanha da Fraternidade, realizará com a participação das igrejas Batista, Presbiteriana, Católica, Luterana, entre outras, o desenvolvimento do tema central “Saneamento Básico”. Considerando a repercussão que este tema trará no conjunto das igrejas e, por conseguinte nas comunidades, espera-se que a Sociedade Civil e de Classes do País, discutam sobre a expansão e melhorias para um ambiente mais justo e saudável para as pessoas.

Reportando-se desde as necessidades ambientais expostas por Florence, até os dias atuais, o conhecimento deve transpor as disciplinas e atingir a realidade do País e dos indivíduos, sem medo de perceber

¹Universidade Federal do Ceará, Editora Chefe. Fortaleza, CE, Brasil.

que as dificuldades ambientais são seculares, mas a união de forças e integração de ações pode transformar o imprevisível.

Do exposto sobre questões do ambiente e dada a importância representada pelos enfermeiros e por profissionais que atendem às comunidades e que estão incluídos direta ou indiretamente na área da Saúde Pública e na consolidação do Sistema Único de Saúde, cabe refletir sobre as contribuições desses profissionais.

Nesse contexto, a Revista Rene entende que um ambiente saudável é desafiador e para isso apresentará nos Editoriais de 2016 contribuições da ciência para ajudar a manter um ambiente saudável em prol da saúde de todos.